



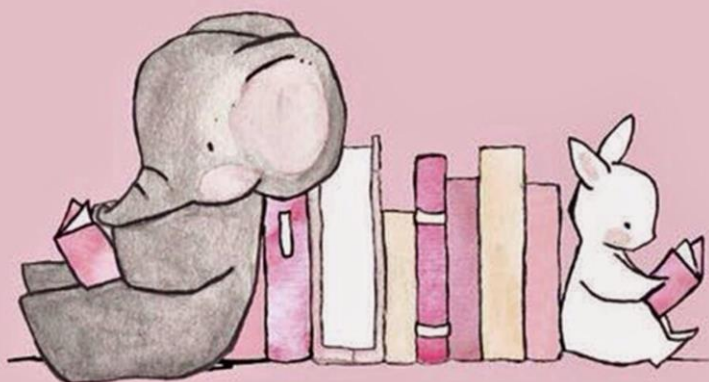
ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE APOIO À FAMÍLIA

Creche – O Cantinho dos Mimocas

Projeto Pedagógico de Sala

Sala dos Abraços (2 aos 3 anos)

As histórias vamos explorar e tesouros encontrar



Educadoras: Ana Filipa Gonçalves e Rita Crespo

Auxiliares: Célia Oliveira, Rita Lopes, Sónia Antunes e Vera Neves

Ano letivo 2017/2018

*“A leitura começa antes da leitura.
A criança lê o mundo que a rodeia muito antes de ler um livro.
O mundo é um livro aberto.
Lê o sorriso da mãe que se debruça no
berço, lê a natureza,
lê a cor e a forma dos objetos que lhe são familiares.”*

Maria Emília Traça, O fio da memória (p. 75)

Índice

Introdução.....	pág. 4
1 Fundamentação Teórica.....	pág.5
1.1. Definições e princípios orientadores do projeto.....	pág.5
2 Objetivos do Projeto.....	pág.10
2.1. Objetivos gerais do projeto	pág.11
3 Organização do contexto educativo.....	pág.13
3.1. Caracterização da faixa etária.....	pág.13
3.2. Caracterização e organização do grupo de crianças	pág.15
3.3. Caracterização e organização do espaço.....	pág.16
3.4. Caracterização e organização do tempo.....	pág.17
4 Implementação do projeto.....	pág.19
4.1. Plano de actividades sócio-pedagógico.....	pág.19
4.2. Conjunto de estratégias e métodos.....	pág.27
4.3. Recursos existentes.....	pág.28
4.4. Formas de avaliação previstas.....	pág. 29
Bibliografia.....	pág. 30

Introdução

O presente projeto tem como objetivo dar a conhecer os conteúdos que irão ser trabalhados, explorados e desenvolvidos ao longo deste ano letivo de 2017/2018 na sala dos Abraços. É composto por várias dimensões:

- Ⓢ Fundamentação teórica;
- Ⓢ Organização do espaço educativo;
- Ⓢ Caracterização do grupo;
- Ⓢ Plano de Atividades Sociopedagógicas;
- Ⓢ Avaliação.

Com o projeto, “As histórias vamos explorar e tesouros encontrar”, pretendemos desenvolver ao longo do ano atividades adequadas à faixa etária de cada grupo, que dêem a conhecer através das histórias infantis novas sensações, novos conhecimentos e novas experiências. Tendo sempre em atenção o desenvolvimento saudável e equilibrado de todas as crianças.

1. Fundamentação Teórica

1.1. Definição e princípios orientadores do projeto

Para a construção do projeto pedagógico tivemos por base um período de observação participativa/adaptação, de 04 a 29 de setembro de 2017, em que tivemos oportunidade de conhecer o grupo a que cada uma se destina.

Neste sentido, através da convivência diária com as crianças, reuniões com os Encarregados de Educação e partilha de informações com as auxiliares presentes na sala, pudemos verificar que, apesar do grupo pertencer à faixa etária de 2 a 3 anos, existe uma grande discrepância a nível etário, o que irá influenciar no seu desenvolvimento cognitivo, motor, entre outros.

A partir destes dados criámos um projeto coerente, exequível e flexível, tendo em conta as características do grupo de crianças, os recursos existentes (materiais e humanos), planeando uma intervenção adequada que respeite as rotinas da Instituição e o ritmo de cada criança.

O tema “As histórias vamos explorar e tesouros encontrar” foi escolhido tendo como base o interesse de ambos os grupos.

Na nossa opinião, desde os primeiros meses de vida a leitura de histórias torna-se uma proposta viável e de grande importância para o desenvolvimento da criança. Por isso, a escolha deste tema centrou-se também no valor que a leitura tem para o crescimento da criança a todos os níveis, pois é através da leitura de histórias e exploração das mesmas que as crianças começam a ter contacto com um mundo mágico que os livros nos proporcionam. É fundamental o contacto da criança com o livro, com a leitura e conseqüentemente com a exploração das histórias.

As crianças às quais se destina este projeto estão em constante processo de desenvolvimento da linguagem. Segundo Inês Sim-Sim (2008, pg.11), “adquirir e desenvolver a linguagem implica muito mais do que aprender palavras novas, ser capaz de produzir todos os sons da língua ou de compreender e de fazer uso das regras gramaticais. É um processo complexo e fascinante em que a criança, através da interação com os outros, (re)constrói, natural e intuitivamente, o sistema linguístico

da comunidade onde está inserida, i.e., apropria-se da sua língua materna. Ao mesmo tempo que adquire a língua materna, a criança serve-se dessa língua para comunicar e para, simultaneamente, aprender acerca do mundo.”

Cabe também a nós como educadores sermos mediadores e facilitadores deste processo de aprendizagem linguística fornecendo ferramentas para este desenvolvimento. Tendo em conta Gomes (1979, pg. 14) “No começo, porém, é o contar que tem exclusividade; o começo, mesmo, é a fala. Falar com a criança, dizer-lhe mil coisinhas pueris entremeadas de beijos, é o que a família faz, instintivamente e por amor. Com o decorrer do tempo, a atenção da criança manifesta-se com nitidez, e o seu interesse exigente nunca mais permite, ao educador familiar ou profissional, falhar à tarefa de desenvolver o seu espírito.”

E é neste sentido que o livro surge também como um suporte de aprendizagem pois permite contar, nomear, cantar, soletrar e acima de tudo sonhar. “É fundamental que a criança comece a dar-se conta, desde muito cedo, que o que nasce dos livros não nasce uma única vez para desaparecer em seguida, mas pode renascer sempre que nós desejarmos.” (Maria Emília Traça, *O fio da memória*, pg. 77)

Uma das funções do educador consiste em fomentar o gosto pela leitura tal como refere Javier García Sobrino (2000, pg. 40) “Um livro chama outro livro. E conseguir que as crianças adquiram hábitos de leitura duradouros exige, entre outras coisas, professores convictos e entusiastas, capazes de as contagiar com esse gosto.”

Na nossa perspetiva, pretendemos com este projeto proporcionar ao grupo momentos de aprendizagens cooperativas, experimentais, lúdicas e dinâmicas a partir da dinamização de estratégias apelativas, onde haverá partilha de conhecimentos prévios ou já adquiridos em grupo, de forma a explorar o que nos rodeia.

Para a elaboração do projeto, tivemos como principal perspetiva a *Pedagogia em Participação*, da Associação Criança¹. Esta pedagogia tem vindo a ser desenvolvida pela Associação Criança, assumindo vários modelos ou perspetivas curriculares de inspiração construtivista ou socioconstrutivista – entre outros modelos, o modelo

¹ A Associação Criança (Sigla de Criando Infância Autónoma numa Comunidade Aberta) é uma associação que tem como missão promover programas de intervenção para a melhoria da educação das crianças pequenas nos seus contextos organizacionais e comunitários. É constituída por professores, educadores de infância, formadores, psicólogos e investigadores que trabalham colaborativamente.

Reggio Emília, o modelo Movimento Escola Moderna (MEM), o modelo High Scope, a Metodologia de Projeto. As linhas orientadoras estão profundamente alicerçadas em Dewey, Freinet, Piaget, Vygotsky e Malaguzzi (Cadernos de Educação de Infância 2010:5-7).

Segundo Cardoso (2010), “esta perspetiva enfatiza os processos de observação e de escuta da criança pelo educador – este é um “proporcionador de ocasiões”. A atividade da criança inclui o questionamento, a planificação, a experimentação e confirmação de hipóteses, a investigação, a cooperação e a resolução de problemas. Ao educador cabe o papel de mediador entre a criança e o conhecimento (...), ou seja, assegurar que se produzam as aprendizagens necessárias para a vida em sociedade, mediante uma intervenção ativa, planificada e intencional. É uma participação efetiva da criança no contexto, que está relacionada com esta ter a possibilidade de encontrar ressonância das suas expectativas e interesses, e ainda com o encontrar a aceitação e comunicação que lhe permitam explorar, construir e não desistir perante dúvidas (...) obstáculos” (*Cadernos de Educação de Infância 2010:5-7*).

O projeto para além de assentar nesta pedagogia também terá em conta os princípios orientados para a creche, definidos por Gabriela Portugal (2000) sendo os seguintes:

✓ **PRINCÍPIO 1 – ENVOLVER AS CRIANÇAS NAS COISAS QUE LHES DIZEM RESPEITO:** A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é de manter a criança envolvida na interação (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos). A criança que experiencia as principais figuras adultas como emocionalmente acessíveis e como fontes de segurança provavelmente construirá uma representação de si positiva;

✓ **PRINCÍPIO 2 – INVESTIR EM TEMPOS DE QUALIDADE PROCURANDO-SE ESTAR COMPLETAMENTE DISPONÍVEL PARA AS CRIANÇAS:** O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.

- ✓ **PRINCÍPIO 3 – APRENDER A NÃO SUBESTIMAR AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ÚNICAS DE CADA CRIANÇA E ENSINAR-LHE AS SUAS:** Durante a interação a educadora deve articular atos com palavras, mesmo que diga pouco, deve ter significado e estar relacionado com a ação. Deve ensinar palavras e linguagem contextualizada, falando naturalmente, não repetindo as mesmas palavras uma série de vezes ou utilizando linguagem de bebê. Para além das palavras a educadora também deve comunicar com o seu corpo e sons em resposta à comunicação da criança (movimentos do corpo, movimentos faciais, sorrisos, ...);

- ✓ **PRINCÍPIO 4 – INVESTIR TEMPO E ENERGIA PARA CONSTRUIR UMA PESSOA “TOTAL”:** Deve-se trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.

- ✓ **PRINCÍPIO 5 – RESPEITAR AS CRIANÇAS ENQUANTO PESSOAS DE VALOR E AJUDÁ-LAS A RECONHECER E A LIDAR COM OS SEUS SENTIMENTOS:** A educadora deve respeitar a criança, respeitando os sentimentos da criança e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio sem exagerar e estar disponível;

- ✓ **PRINCÍPIO 6 - SER VERDADEIRO NOS NOSSOS SENTIMENTOS RELATIVAMENTE ÀS CRIANÇAS:** As crianças necessitam de pessoas verdadeiras por isso a educadora deve expressar os seus sentimentos: raiva, zangar-se, assustar-se, perturbar-se, enervar-se de vez em quando. A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e ligá-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança como causa do nosso mal-estar – a criança não é “má”, certos comportamentos é que são inaceitáveis;

- ✓ **PRINCÍPIO 7 – MODELAR OS COMPORTAMENTOS QUE SE PRETENDE ENSINAR:** A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis tanto para crianças como para adultos dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação;
- ✓ **PRINCÍPIO 8 – RECONHECER OS PROBLEMAS COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DEIXAR AS CRIANÇAS TENTAREM RESOLVER AS SUAS PRÓPRIAS DIFICULDADES:** A educadora deve deixar os bebés e as crianças lidar com os seus problemas na medida das suas possibilidades, deve dar tempo e liberdade para resolver problemas;
- ✓ **PRINCÍPIO 9 – CONSTRUIR SEGURANÇA ENSINANDO A CONFIANÇA:** Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável. É muito melhor quando a mãe diz adeus à criança e o educador aceita os protestos e choros da criança enquanto providência segurança, apoio, empatia o educador aceita o direito de o bebé estar infeliz. O bebé aprende a prever quando é que a mãe se vai embora e não estará num estado permanente de alerta sem saber quando é que a mãe vai desaparecer – enquanto a mãe não disser adeus, ela ainda estará. Aprende que os adultos à sua volta não o enganam ou não lhe mentem – aprender a prever o que vai acontecer é uma parte importante na construção da confiança.
- ✓ **PRINCÍPIO 10 – PROCURAR PROMOVER A QUALIDADE DO DESENVOLVIMENTO EM CADA FASE ETÁRIA, MAS NÃO APRESSAR A CRIANÇA PARA ATINGIR DETERMINADOS NÍVEIS DESENVOLVIMENTAIS:** O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. O modo como a educadora pode ajudar no desenvolvimento é encorajando cada criança a realizar as coisas que lhes interessam – o que conta nesta idade é a aprendizagem e não o ensino. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

Além destas linhas orientadoras, na implementação do projeto teremos em conta o *Manual Processo-Chave: Creche*, o Documento Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, como forma de complementar determinados conceitos na nossa intervenção educativa.

2. Objetivos Projeto

2.1. - Objetivos Gerais do Projeto

Com base nas várias propostas curriculares que compõem a Pedagogia *em Participação* e de acordo com o grupo etário e respetivas competências das crianças, os objetivos gerais do projeto tem em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança: Desenvolvimento motor (desenvolvimento da motricidade fina e grossa); Desenvolvimento cognitivo (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático, e científico); Desenvolvimento pessoal e social (sentido de si próprio, relações sociais); Desenvolvimento do pensamento criativo (movimento, da musica, das artes plásticas, das atividades visuais - espaciais). Na articulação de conteúdos de cada área, definimos para o grupo de crianças, no projeto *As histórias vamos explorar e tesouros encontra*, os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar nas crianças relações de afetividade, confiança, respeito e cooperação com as outras crianças e com os adultos;
- Criar uma rotina diária consistente, regular e flexível onde se respeita o ritmo e a individualidade de cada criança;
- Privilegiar os tempos de cuidados (alimentação, higiene, repouso...) como momentos importantes de trocas intensas, de relação, de afeto e aprendizagem em que a independência e autonomia começam a ter lugar;
- Dar atenção à criança reconhecendo os seus sentimentos;
- Criar oportunidades em que a criança possa experimentar/despertar a sua curiosidade, imaginação e criatividade sobre o meio que a rodeia;
- Desenvolver momentos para a experimentação dos cinco sentidos;
- Proporcionar momentos em que a criança possa experimentar/expressar através da arte (plástica, musical, dramática...);
- Revelar curiosidade em explorar o que o rodeia;
- Explorar os sentidos;
- Estimular a aquisição, coordenação e o controlo do corpo, melhorando a agilidade e a flexibilidade;
- Comunicar emoções;

- Saber estar em grupo;
- Manifestar emoções;
- Imitar e brincar ao faz- de- conta;
- Movimentar-se, escutar e responder à música;
- Demonstrar interesse por registos visuais (imagens, livros, fotografias, etc.);
- Desenvolvimento de noções espaciais (dentro e fora; em cima e em baixo...);
- Desenvolver o sentido de temporalidade;
- Explorar emoções e comportamentos, de carácter lúdico, associados aos dias festivos;

3. Organização do contexto educativo – Sala dos Abraços

3.1. Caracterização da faixa etária

No Quadro n.º1, apresentamos, resumidamente, algumas capacidades ao nível motor, auditivo, visual, linguístico, cognitivo e de auto-conceito particular dos 24 aos 36 meses.

Quadro n.º1 – Características da faixa etária

Capacidades	
Motoras, Auditivas e Visuais	<p>Gosta de ouvir a mesma história vezes sem fim; Desenvolve suficiente coordenação entre a mão e os olhos de modo a conseguir desenhar uma linha; Salta só com um pé; Sobe e desce escadas colocando um pé em cada degrau; Corre livremente; Usa a tesoura com uma mão para cortar papel; Salta à corda; Anda de triciclo (crianças com dois anos quase completos); Salta e cai com os pés separados ou com um pé à frente do outro; Marcha; Anda de baloiço; Desenvolve a capacidade de usar a mão direita ou a mão esquerda; Salta de diversas alturas; Segue direções simples; Conhece seis cores básicas; Responde à música e a ritmos, baloiçando e dobrando os joelhos.</p>
Linguísticas e cognitivas	<p>Fala de si próprio e para os bonecos; Compreende e afasta-se do perigo; Repete parte de canções ou então junta-se a elas; Percebe o conceito de um; Separa as coisas com o propósito de aprender; Agrupa coisas pela cor, forma e tamanho; Usa frases curtas para transmitir ideias simples; Separa e junta coisas de propósito; Entende o sentido de dentro, fora e debaixo; Sabe que durante o dia se sucedem diferentes atividades a diferentes horas; Expressa verbalmente sentimentos, desejos e problemas; Lembra-se de objetos ausentes durante um curto espaço de tempo e nomeia-os;</p>

	<p>Identifica os objetos pelo uso que têm; Está a desenvolver uma imaginação muito intensa; Começa a usar pronomes; Pergunta constantemente o nome das coisas; Usa as palavras no plural.</p>
	<p>Encontra uma zona própria para brincar; Gosta de ajudar os pais em casa; Veste o casaco e calça os sapatos (não é capaz de atar os atacadores ou abotoar os botões);</p>
Autoconceito	<p>Come sozinho usando garfo, colher e copo; Valoriza os colegas de brincadeiras e os amigos; Localiza e nomeia partes do corpo; Canta parte de uma canção; Lava os dentes; Faz puzzles; Gosta de falar ao telefone; Gosta de ir passear com um adulto; Diz o seu nome quando lho perguntam; Refere-se a si próprio pelo nome; Obtém algo para beber sozinho; Mostra orgulho nas roupas; Começa a fazer de conta; Gosta de dizer a quem pertence os vários objetos.</p>

3.2. Caracterização e organização do grupo de crianças

As crianças encontram-se divididas em dois grupos sendo a divisão feita com base nos seguintes critérios: faixa etária e necessidades básicas da criança (sesta da manhã). Sempre que as educadoras o desejarem, poderão juntar os grupos para que haja interação criança – criança e adulto - criança; ou com o intuito de promover a partilha de determinadas atividades. Durante as atividades dirigidas, a gestão do grupo é feita consoante o carácter da atividade, sendo favorável para a criança trabalhar em grande ou pequeno grupo.

O grupo da Educadora Rita Crespo é composto por 15 crianças inicialmente com idades compreendidas entre os 21 e os 26 meses, sendo 9 meninos e 6 meninas. O grupo da Educadora Ana Filipa Gonçalves é constituído por 15 crianças com idades compreendidas inicialmente entre os 19 e os 32 meses, sendo 8 meninos e 7 meninas. Na totalidade estes grupos possuem 27 crianças que transitaram da sala dos 1 aos 2 anos e 3 que frequentam pela primeira vez a nossa creche. Neste sentido todas se encontram num processo de adaptação relativamente à sala, ao grupo de crianças, aos adultos e às rotinas.

No quadro n.º2 e n.º3 apresentamos os grupos de crianças, organizados segundo a sua data de nascimento:

Quadro n.º 2 – Grupo de crianças da Sala da Educadora Rita Crespo

N.º	Nome	Data de nascimento

Quadro n.º 3 – Grupo de crianças da Sala da Educadora Ana Filipa Gonçalves

N.º	Nome	Data de nascimento

3.3. Caracterização e organização do espaço

Ao organizar o espaço devemos ter em conta as características e necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento de todas as suas capacidades. O espaço físico é um conjunto dos recursos educativos que formam o cenário indutor de uma prática educativa.

A organização da sala está em permanente reconstrução, isto é, a sua organização é flexível, mas terá que contemplar alguns referenciais para as crianças, de modo a constituir-se como fator estruturador das experiências de aprendizagem. Apresentamos de seguida uma pequena caracterização das salas.

A sala que acolhe o grupo de crianças é ampla, com bastante luminosidade devido às diversas janelas que dão acesso para o exterior. O chão é liso, nivelado, não escorregadio, de material impermeável, com boas características de isolamento térmico, que permite uma fácil lavagem. Também dispõe de um ar – condicionado, afixado no teto, tornando o ambiente mais quente e acolhedor no Inverno ou mais fresco no Verão.

A sala possui uma porta de correr que dá acesso a um pequeno hall de entrada à sala, como à casa de banho. Posteriormente nesse hall existe uma porta de vidro de acesso ao corredor da valência e às restantes salas e outra de acesso à casa de banho. Esta por sua vez é interna à sala, com dois lavatórios, três sanitas, um fraldário e um polibã.

Existe também uma mesa redonda com cadeiras adequadas ao tamanho das crianças e um pequeno sofá de esponja.

Nesta sala podemos ainda encontrar determinadas espaços, ou seja, áreas, onde se proporcionam vivências diferenciadas e que estimulam o desenvolvimento motor (motricidade fina e grossa), desenvolvimento cognitivo (linguagem oral e escrita, o pensamento lógico-matemático, científico), o desenvolvimento social e pessoal bem como o pensamento criativo.

3.4. Caracterização e Organização do Tempo

Todos os momentos de rotina são momentos educativos, desde que o educador tenha intencionalidade educativa, ou seja, tenha a intenção de transmitir algo. Determinadas aprendizagens podem ser adquiridas através das rotinas.

Com crianças pequenas as rotinas exercem um papel importante no seu desenvolvimento, ou seja, confere-lhes segurança, fazendo-as sentir comodamente. Uma vez que sabem fazer essas rotinas diárias sentem-se muito mais donos do seu tempo e mais seguros, pois sabem o que fazer.

A rotina desempenha também um papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais. A criança aprende a existência de fases, do nome dessas fases e o seu encadeamento sequencial. É de referir que a rotina também funciona como um suporte para o educador, pois permite-lhe gerir melhor o seu tempo, contudo, tem de ser flexível na medida em que, com crianças pequenas seria impensável suportar processos rígidos.

Apresentamos de seguida no *Quadro n.º 4* a rotina da sala dos Abraços.

Quadro n.º 4 – Rotina diária dos grupos

Horas	Momentos	Local
07h30m – 08h30m	Abertura da instituição/Acolhimento - As crianças estão a cargo das auxiliares podendo fazer brincadeiras livres.	Sala de Acolhimento
08h30 - 09h	Reforço do Pequeno-almoço	Sala dos Abraços ou espaço exterior
09h— 09h30m	Higiene / Sesta da manhã (para as crianças que ainda necessitem)	
09h30m – 10h	Acolhimento na sala (Cantar o bom dia)	
10h—11h	Atividades Lúdico Pedagógicas (em grande ou pequeno grupo) Elaboração de atividades plásticas, motoras, musicais, etc. Atividades de Exterior (quando as condições climáticas o permitem)	
11h— 11h30m	Higiene/Preparação para o almoço	
11h30m— 12h15m	Almoço	Refeitório
12h15— 12h30	Higiene	Sala dos Abraços
12h30— 15h00m	Sesta	
15h00m— 15h30m	Higiene/Preparação para o lanche	
15h30 – 16h	Lanche	Refeitório
16h— 16h15m	Higiene	

16h15m — 17h	Continuação das Atividades Lúdico Pedagógicas ou Atividades Livres	Sala dos Abraços ou espaço exterior
17h — 17h30m	Higiene	
17h30 — 18h	Reforço do lanche da Tarde	
18h-18h30m	Higiene/Preparação para a saída da sala dos Sorrisos	
18h30-19h15m	Atividades livres	Sala de Acolhimento

Nota: É importante referir que esta rotina é flexível, podendo haver alterações na sequência de alguns momentos.

4.1 Plano de atividades sociopedagógicas

Setembro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 - Adaptação	<ul style="list-style-type: none"> - Interiorizar as rotinas e o espaço; - Conhecer, confiar e comunicar com os adultos responsáveis criando uma ligação prévia de afeto com os mesmos; - Criar laços de afetividade com as outras crianças; - Fomentar o sentido de pertença a um grupo. 	<p>1 - Cantar canções infantis; Contar pequenas histórias; Criar momentos de interação com as crianças e entre crianças; Realizar jogos simples de grupo;</p> <p>Cantar o bom dia e explicar antecipadamente cada momento da rotina; Elaboração do mapa dos aniversários e de decoração para a sala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Outubro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>1 – Outono</p> <p>2 - Dia da Alimentação (16 de outubro)</p> <p>3 - Dia do Bolinho (1 de novembro)</p>	<p>- Reconhecer elementos da estação do ano (mudanças no meio ambiente, a roupa que usamos, as cores do outono);</p> <p>- Fomentar a curiosidade em explorar o que o mundo que o rodeia;</p> <p>- Explorar os sentidos;</p>	<p>1 - Vamos sentir o Outono – apanhar e/ou explorar as folhas secas;</p> <p>2 – História sobre o tema;</p> <p>3 – Realização de mobiles sobre o outono</p> <p>4 – Confeção de uma receita saudável; 5 - Confeção de bolinhos e elaboração de sacas para os mesmos</p> <p>6 – Ida ao bolinho pela cidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos); <p>Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)</p>

Novembro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>1 - Dia de São Martinho (11 de novembro)</p> <p>2 - Continuação da exploração do outono.</p> <p>3 - Os opostos: dentro e</p>	<p>- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia; - Convívio entre pais, crianças e pessoal docente;</p> <p>- Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha;</p> <p>- Reconhecer elementos da estação do ano (roupa que</p>	<p>1 – História a Lenda de São Martinho; elaboração de cartuxos para levarem as castanhas; celebração do Dia de São Martinho; canções sobre o tema;</p> <p>2 – Visualização de imagens (roupa de outono):</p> <p>3 – Jogos de associação (roupa de outono);</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos); <p>Conversas informais com a equipa técnica</p>

fora	usamos); - Reconhecer a diferença entre dentro e fora	4 - Trabalhar conceitos – “os opostos”: dentro e fora (castanhas - assador)	(auxiliares de ação educativa)
------	---	---	--------------------------------

Dezembro

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – O Natal (25 de dezembro)	- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia; - Convívio entre pais, crianças e pessoal docente;	1 - Elaborar decoração para a sala e para a creche; elaboração de uma prenda para levar para casa; celebração do Lanche de Natal; músicas sobre a temática;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos);
2 - Dia de Reis (6 de janeiro)	- Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha;	2 – História sobre a temática;	
3 - Os opostos: em cima e em baixo	- Reconhecer a diferença entre cima e baixo	3 - Ensaios para a Festa de Reis 4 - Trabalhar conceitos – “os opostos”: em cima e em baixo (árvore de natal, enfeites e presentes)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Janeiro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>- <i>Dia de Reis (6 de janeiro)</i></p> <p>2 – <i>O inverno</i></p> <p>3 - Os opostos: quente e frio</p>	<p>- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia; - Convívio entre pais, crianças e pessoal docente;</p> <p>-Convívio entre comunidade e a creche</p> <p>-Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos, as cores do inverno);</p> <p>- Reconhecer a diferença entre quente e frio</p>	<p>1 - Ensaios para a festa de Reis e festa de Reis; Músicas e canções sobre a temática; elaboração de coroas de reis;</p> <p>2 – História sobre a temática;</p> <p>3 - Músicas e canções sobre o inverno;</p> <p>4 – Visualização de imagens (roupa de inverno):</p> <p>5 – Trabalhar conceitos – “os opostos”: quente e frio</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos); Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Fevereiro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>1 – O carnaval (13 de Fevereiro)</p> <p>2 - Os opostos: grande e pequeno</p>	<p>- Vivenciar a época festiva na Comunidade;</p> <p>- Partilhar sentimentos de alegria e diversão através de situações lúdicas;</p> <p>- Reconhecer a diferença entre grande e pequeno</p>	<p>1 – Elaborar decoração para a sala e para a creche sobre o carnaval</p> <p>2 - Desfile no exterior</p> <p>3 – Conto infantil “ A caracolinhos de ouro e os três ursos”</p> <p>4 – Trabalhar conceitos – “os opostos”: grande e pequeno</p> <p>5 – Realização de móveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos); ▪ Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)

Março			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>1 – Dia do Pai (19 de março)</p> <p>2- Páscoa (1 de Abril)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a importância da figura paternal; - Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano; - Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos; - Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade - Cantar e mimar músicas de alusivas aos temas; 	<p>1 - Histórias e canções sobre a temática – dia do pai; conversa em grupo sobre a importância do Pai para a criança; Realização da prenda e postal para o pai; Convívio com o Pai.</p> <p>2 – Histórias e canções sobre a temática – a Páscoa; elaboração de uma lembrança para levar para casa; ovinhos coloridos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos); <p>Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa)</p>

Abril			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>1 – Primavera</p> <p>2 – Dia da Mãe (6 de Maio)</p>	<p>-Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem na Primavera;</p> <p>- Valorizar a importância da figura maternal;</p> <p>- Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano;</p> <p>-Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos;</p> <p>- Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos, as cores da primavera);</p>	<p>1 - Histórias e canções sobre a temática - Primavera; Conversa em grupo sobre a estação do ano; Exploração de elementos característicos desta estação (tempo que faz, roupa que usamos); as cores da primavera.</p> <p>2 - Histórias e canções sobre a temática; Conversa em grupo sobre a importância da Mãe para a criança; Realização da prenda e postal para a mãe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos); <p>Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).</p>

Maio

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – <i>Dia da Mãe (6 de Maio)</i> 2 – <i>Dia Mundial da Família (15 de Maio)</i> 3 – Os opostos: muito e pouco 4 – Marchas populares	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família e amigos; - Demonstrar afetos perante os outros; - Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano; - Valorizar a criança como ser único e especial; 	1 – Convívio com as mães 2 – Histórias alusivas ao tema; 3 – Comemoração do Dia da Família com atividade realizada pelas famílias; 4 – Jogos de movimento com bolas 5 – Ensaios para as marchas populares	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos); Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).

Junho

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
1 – Dia da Criança 2 – Os santos populares e marchas 3 – Verão	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem no Verão; - Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha; 	1 – Atividades livres no pavilhão 2 – Ensaios das marchas; elaboração de um manjerico; histórias e canções sobre a temática 3 – Histórias e canções sobre a temática; Conversa em grupo sobre a estação do ano; Exploração de elementos característicos desta estação; as cores do verão.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); ▪ Registos escritos (efetuados pelo Educador); ▪ Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); ▪ Registos fotográficos; ▪ Grelhas de observação/Avaliação; ▪ Informação diária aos Pais; ▪ Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos);

			Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa).
--	--	--	--

4.2. Conjuntos de estratégias e métodos

As estratégias/atividades são um ponto muito importante para o desenrolar do projeto, iremos criar as melhores situações de aprendizagem, que motivem a criança para uma atitude crítica, de questionamento e a encaminhem para a descoberta e exploração do meio que a rodeia.

Para alcançar os objetivos gerais anteriormente definidos, utilizaremos as seguintes estratégias/atividades:

- Brincadeiras livres ou orientadas;
- Imagens ilustrativas;
- Histórias;
- Conversas espontâneas;
- Conversas temáticas;
- Canções;
- Poemas;
- Lengalengas;
- Jogo simbólico;
- Dramatizações;
- Movimentos corporais;
- Jogos de encaixe/Puzzles;
- Modelagem;
- Rasgarem;
- Colagem;
- Desenho/pintura;
- Registos fotográficos e escritos;

4.3 Recursos existentes

Função	Recursos humanos	
	Sala 1	Sala 2
Auxiliares	Célia Oliveira e Rita Lopes	Sónia Antunes e Vera Neves
Educadoras	Ana Filipa Gonçalves	Rita Crespo

É importante referir que as auxiliares não estão fixas nas salas indicadas, sempre que for necessário, de forma a estabelecer o contacto com todas as crianças, são efectuadas transições espontâneas das mesmas.

Recursos materiais

- Brinquedos;
- Livros;
- Cd's e Dvd's;
- Computador;
- Rádio/Leitor Cd's;
- Máquina fotográfica;
- Materiais e desgaste;
- Materiais de desperdício

Recursos físicos

- Salas de actividades;
- Casas de banho;
- Sala de acolhimento;
- Refeitório;
- Pavilhão;
- Parque infantil (exterior).

4.4. Formas de avaliação previstas

Avaliar consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o projeto, de modo a poder ajustar a intervenção educativa.

É necessário avaliar para conhecer, corrigir e projetar. A avaliação é um instrumento necessário e primordial para o sucesso do projeto pedagógico de sala, que vai de encontro ao desenvolvimento global e harmonioso da criança.

Os educadores devem avaliar a qualidade da aprendizagem tanto durante como depois de uma atividade ou experiência. Durante a atividade, os educadores podem recolher em primeira mão a evidência daquilo que as crianças dizem e fazem, o que revelará aquilo que elas já sabem e o que estão a aprender (Manual de Desenvolvimento para a Educação de Infância, 2004: 36). Deste modo, a avaliação com as crianças, deverá constituir uma base de avaliação para o educador, para que a partir desta reflexão possa planear.

Para avaliarmos as aprendizagens das crianças, o seu envolvimento e atitude perante as atividades realizadas utilizaremos as seguintes formas:

- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- Registos escritos (efetuados pelo Educador);
- Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);
- Registos fotográficos;
- Grelhas de observação/Avaliação;
- Informação diária aos Pais;
- Avaliação escrita mensal (Era uma vez na Sala dos Sorrisos);
- Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de ação educativa);

Com a recolha de registos fotográficos e registos gráficos elaborados pelas crianças, iremos organizar ao longo do ano letivo um portefólio individual, onde poderemos ter em conta os diferentes aspetos do seu crescimento e desenvolvimento.

Bibliografia

webgrafia

- BLATCHFORD, I.S. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para Educação Pré-Escolar*, Porto: Porto Editora;
- CARDOSO, G.B. (2010). *Pedagogias Participativas em Creche, Cadernos de Educação de Infância, nº 91, pp.5-7*; Lisboa: APEI;
- FIGUEIREDO, M.A.R. (2004). *Uma Proposta de Currículo para os 2-3 anos, Coleção Mais, nº5*; LISBOA: BOLA DE NEVE;
- PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, famílias e creches, uma abordagem ecológica, Coleção CIDInE*, Porto: Porto Editora.
- PORTUGAL, G: (2000). *Educação de Bebés em Creche - Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas*. Infância e Educação. Investigação e Práticas, *Revista do GEDEI*, nº1, pp.85-106. Porto: Porto Editora;
- POST, J. HOHMAN, M. (2004). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- ROJO, C. TÓRIO, A. ESTÉBANEZ, A. (2006). *Material de Apoio Didáctico 1-2 anos; Coleção Lua Cheia*; Rio de Mouro: Everest Editora;
- SOBRINO, JAVIER GARCIA (2000). *A Criança e o Livro – A aventura de ler; Coleção Educação; Porto: Porto Editora*;
- TRAÇA, MARIA EMILIA (1998). *O fio da memória – do conto popular ao conto para crianças; Coleção O mundo dos saberes; Porto: Porto editora*;

Webgrafia

- <https://docs.google.com/document/d/1IGsEjy09IzpNPn9Cca6iZW9kiOMxA4r8yHHiZ5vBLc/edit?pli=1>;
- <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2287/1/VeraJorge.pdf>.

Outro documento de apoio

- Manual de Gestão da Qualidade das Respostas Sociais, *Manual Processos-chave – Creche*.

Elaborado por: _____

Verificado por: _____ Data: ___/___/___
(Dr^a Rita Rebelo)

Aprovado por: _____ Data: ___/___/___
(António Carlos Silva)